

Série Indígenas da Paraíba, vol 1



Conhecendo os Potiguara da Paraíba: Uma aventura em Quadrinhos





UNIVERSIDADE FEDEAL DA PARAÍBA
REITORA TEREZINHA DOMICIANO DANTAS MARTINS
VICE-REITORA MÔNICA NÓBREGA



CENTRO DE COMUNICAÇÃO TURISMO E ARTES
DIRETOR: ULISSES CARVALHO SILVA
VICE-DIRETORA: FABIANA CARDOSO SIQUEIRA



EDITOR
Dr Ulisses Carvalho Silva
CONSELHO EDITORIAL DESTA PUBLICAÇÃO
Dr Ulisses Carvalho Silva
Carlos José Cartaxo
Magno Alexon Bezerra Seabra
José Francisco de Melo Neto
José David Campos Fernandes
Marcílio Fagner Onofre
SECRETÁRIO DO CONSELHO EDITORIAL
Paulo Vieira
LABORATÓRIO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO
COORDENADOR
Pedro Nunes Filho

Projeto Gráfico: Equipe Prolicen/Abaiara

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C749 **Conhecendo os Potiguara da Paraíba : uma aventura em quadrinhos [recurso eletrônico] / Organização: Cláudia Cristina do Lago Borges ... [et al.]. – João Pessoa : Editora do CCTA, 2025. (Série indígenas da Paraíba, v. 1).**

Recurso digital (150 MB)

Formato: ePDF

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN : 978-65-5621-493-1

1. História indígena – Cartilha. 2. Povos indígenas.
3. Cultura Potiguara - PB. I. Borges, Cláudia Cristina do Lago.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 94(=1-82)



Organizado por:

Claudia Cristina do Lago Borges

Thamires Kevillyn Barbosa de Lima

Sheila Taiane Teixeira da Silva

Cinthya Karolyne Nunes Gomes

Colaboradores

Samuel Freire Domingos

(Guaranî-Endí Potiguara-PB)

Sônia Barbalho Potiguara

Isley Freire Vieira (Kõa Endí)

Anderson Bastos da Silva

Mariana Karen Alves dos Santos

Juliana da Silva Barros

Keliene Christina da Silva

Rosiane Ferreira da Silva



Apresentação

- 
- Olá, pessoal! Esta cartilha é fruto das atividades desenvolvidas no projeto de ensino Prolicen/UFPB (2024), Aprendendo história indígena com os povos indígenas, vinculado aos Grupos de Pesquisa Abaiara - Estudos Indígenas da Paraíba e InovEH - Inovando o Ensino de História, do Departamento de História. Ela foi construída junto com os professores Potiguara da Paraíba e pretende ser um passeio pela história e tradições deste povo. Aqui, vamos conhecer e aprender, de forma divertida, como os potiguara viviam antes da chegada dos conquistadores e como se encontram agora. Além disso, buscamos desconstruir algumas ideias erradas que se tem sobre os povos indígenas, por exemplo, tem gente que acredita que eles desapareceram, ou que ainda vivem como no passado, vocês acreditam?
 - E, então, preparados para essa aventura?
 - Vamos aprender História Indígena com o povo Potiguara!



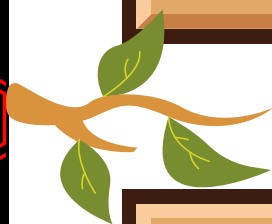
SUMÁRIO

Quem somos nós?.....	7
Uma jornada da esperança!.....	9
Colonização e resistência!.....	10
Desafios e bravura!.....	11
Jovens indígenas: a luta continua.....	12
Terra protegida.....	13
Ocupando espaços de destaque!.....	14
Pinturas indígenas.....	16
Conheça o nosso Toré.....	17
Caça palavras.....	20
Espaço professor.....	21
Nós existimos na vida real!.....	23
Quem são as autoras?.....	25
Nossos colaboradores.....	26
Agradecimentos.....	28
Referências.....	29

SEJA BEM VINDO AO TERREIRO SAGRADO KOÃ



**Olá amigos! Aqui vamos
conhecer quatro personagens:
Severina, Cacique Caboquinho,
Simone e Samuel.**



**Cada um contará um pouco da
sua história e o que é ser um
Potiguara!**

**Então, vem conosco participar
dessa divertida jornada!**

QUEM SOMOS?



SEVERINA

OLÁ, SOU SEVERINA, ANCIÃ POTIGUARA E GUARDIÃ DOS SABERES DO MEU POVO. MINHA VIDA FOI DEDICADA A PRESERVAR NOSSAS TRADIÇÕES. JUNTO COM MEUS PARENTES, CONTAREI UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA PARA VOCÊS.



CACIQUE CABOQUINHO

OLÁ, MEU NOME É ANTÔNIO PESSOA GOMES, MAS SOU CONHECIDO COMO CACIQUE CABOQUINHO. AQUI VOU CONTAR COMO CONSTRUÍMOS AS LUTAS PELOS NOSSOS DIREITOS.



SIMONE

OI PESSOAL, EU SOU SIMONE. SOU POTIGUARA, NASCIDA NA ALDEIA TRAMATAIA. SOU HISTORIADORA E MORO EM JOÃO PESSOA.



SAMUEL

EU SOU SAMUEL, MAS MEU NOME INDÍGENA É GUARINÎ-ENDÎ POTIGUARA. MORO NA ALDEIA SÃO FRANCISCO E SOU PROFESSOR NA ESCOLA INDÍGENA PEDRO POTY.



POTIGUARA



Por que "Baía da Traição"?

Imagine um lugar encantado onde o mar encontra a areia dourada e a história se mistura com a natureza. Esse lugar é a Baía da Traição, localizada em frente à cidade dos Potiguar.

Há muito tempo, quando os portugueses chegaram em grandes barcos para explorar as terras dos Potiguar, algo surpreendente aconteceu. Os Potiguar, conhecidos por sua esperteza e coragem, receberam os visitantes com sinais amigáveis. Mas, quando os portugueses chegaram bem perto, os Potiguar mostraram sua astúcia e os derrotaram.

Os portugueses que estavam no barco assistiram ao que aconteceu sem poder ajudar. Os Potiguar, que eram guerreiros valentes, acreditavam que sacrificar seus inimigos os tornava mais fortes e protegidos.

Para os portugueses, por causa desse evento, o lugar ficou conhecido como a Baía da Traição. Mas, para os Potiguar, a baía tem um nome especial: Akaĩutebiró. Esse nome vem da língua tupi e significa "cajueiro estéril". Akaĩu significa cajueiro, e tebiró significa estéril ou azedo. Então, Akaĩutebiró refere-se a cajueiros que não produzem frutos bons para comer.

A Baía da Traição é um lugar mágico, cheio de histórias e belezas naturais. É o cenário perfeito para explorar, brincar e se maravilhar com as lendas que fazem parte deste local especial.

Venha visitar e descubra a magia e a história desta baía encantada!

Os Potiguar pertencem a família Tupinambá, que tem como tronco linguístico o Tupi.

Hoje, eles falam o português, mas também estão revitalizando o Tupi na Educação Escolar Indígena, para que sua língua e cultura continuem vivas.

O nome Potiguar vem da língua Tupi e significa "comedores de camarão". A palavra "poty" em Tupi se refere ao camarão, e "guara" significa "comedores". Além disso, os Potiguar também são conhecidos como o pescadores de camarão, mascadores de tabaco (fumo) e Senhores dos Vales

Em sua língua, os Potiguar dizem:

"Asé o'ar,
asé oikobé,
asé omanõ,
iandé anama te
oikobé kó vhype
auieramanhe ne"

Que em português significa:
A gente nasce, a gente vive,
a gente morre, mas nosso
povo viverá nesta terra
para sempre.

Autor: JOSAFÁ PADILHA FREIRE



PARA COMEÇAR, ESSE É O PÁSSARO SAGRADO KOÃ. SEU CANTO ECOA NAS MARGENS DO RIO SINIMBU. ELE DEU NOME À ALDEIA MÃE DO POVO POTIGUARA DA PARAÍBA, MAS HOJE ELA É CHAMADA DE ALEDIA SÃO FRANCISCO.



VIVEMOS EM 32 ALDEIAS, CADA UMA COM SUAS PRÓPRIAS CARACTERÍSTICAS E TRADIÇÕES.



ALDEIA SÃO FRANCISCO, DIA DOS POVOS INDÍGENAS
FONTE: ARQUIVO PESSOAL

ATUALMENTE, SOMOS MAIS DE 20 MIL PESSOAS!

“O povo potiguara sempre viverá na terra dos seus antepassados, mesmo partindo; permanecerá a semente da luta e resistência plantada em nossas mentes e corações, para o futuro das nossas gerações.”

Autor: Prof. Josafá Freire

NÓS, POTIGUARA, VIVEMOS NO LITORAL NORTE DA PARAÍBA, ENTRE OS RIOS CAMARATUBA E MAMANGUAPE.

NOSSA REGIÃO TEM PRAIAS, FALÉSIAS, FLORESTAS E RIOS DE ÁGUAS CRISTALINAS.



FONTE: TRILHASDOSPOTIGUARAS.PB.GOV.BR

NOSSA ORGANIZAÇÃO SOCIAL TEM UM CACIQUE GERAL, QUE NOS REPRESENTA FORA DAS ALDEIAS. MAS EM CADA ALDEIA TEM TAMBÉM UM CACIQUE, PARA RESOLVER AS QUESTÕES INTERNAS.

NOSSA HISTÓRIA:

EM 1500 ÉRAMOS CERCA DE CEM MIL PESSOAS VIVENDO EM TODA A COSTA DA PARAÍBA, RIO GRANDE DO NORTE, CEARÁ E MARANHÃO.

NO INÍCIO DO SÉCULO 16, OS POTIGUARA ERGUERAM-SE COMO GUARDIÕES DE SUAS TERRAS E ENFRENTARAM BRAVAMENTE A COLONIZAÇÃO PORTUGUESA.

MAS, APESAR DA RESISTÊNCIA, NOSSAS TERRAS POTIGUARA FORAM TOMADAS E MUITOS DE NÓS FORAM DIZIMADOS.



QUADRO DE OSCAR PEREIRA DA SILVA (1922). “O DESEMBARQUE DE PEDRO ÁLVARES CABRAL EM PORTO SEGURO, 1500”. MUSEU HISTÓRICO NACIONAL



COLONIZAÇÃO E RESISTÊNCIA!



IMAGINE QUE
ESTAMOS HÁ
500 ANOS
ATRÁS.

O NOSSO TERRITÓRIO ERA O CENÁRIO
DE BATALHAS ENTRE PORTUGAL,
ESPANHA, FRANÇA E HOLANDESES!

UNIMOS FORÇAS COM OS FRANCESES
PARA PROTEGER NOSSAS TERRAS
DAS INVASÕES PORTUGUESES.

EM 1530, PORTUGAL CRIOU AS
CAPITANIAS HEREDITÁRIAS PARA
TENTAR CONTROLAR A REGIÃO
DEVIDO À NOSSA RESISTÊNCIA.



EM 1570, OS POTIGUARA
ATACARAM A CAPITANIA DE
ITAMARACÁ E A CIDADE DE
OLINDA EM DEFESA DO
NOSSO TERRITÓRIO.
FOI UM PERÍODO DE
MUITAS BATALHAS.

EM 1585, COM AJUDA DOS TABAJARAS,
OS PORTUGUESES FUNDARAM A CIDADE
REAL DE NOSSA SENHORA DAS NEVES,
HOJE JOÃO PESSOA.



JOÃO PESSOA ATUALMENTE

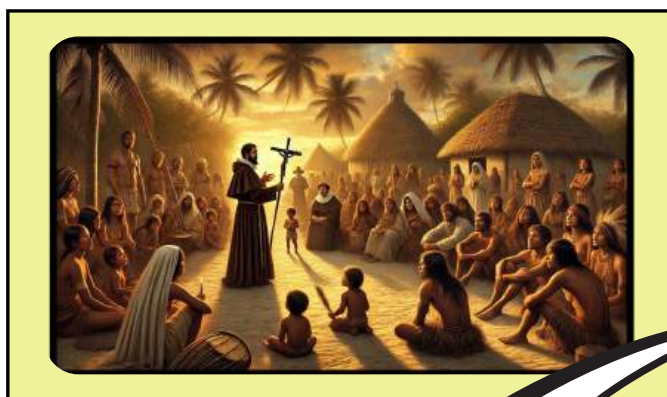


O FORTE VELHO
E O MIRANTE
DO ATALAIA, DE
1585, MARCAM
O INÍCIO DA
COLONIZAÇÃO
DA PARAÍBA, ÀS
MARGENS DO
RIO PARAÍBA.

EM 1599, APÓS MUITOS
CONFLITOS, FIZEMOS
UM ACORDO COM OS
PORTUGUESES E
AJUDAMOS A EXPULSAR
OS FRANCESES,
GARANTINDO A PAZ POR
UM TEMPO.



EM 1587, OS FRANCISCANOS
NOS IMPUSERAM A FÉ CRISTÃ,
RENAMEANDO NOSSA ALDEIA
MÃE PARA SÃO FRANCISCO.



EM 1630, NOS ALIAMOS AOS
HOLANDESES CONTRA OS PORTUGUESES,
ENQUANTO NOSSOS PARENTES DO RIO
GRANDE DO NORTE (RN) FICARAM COM
OS PORTUGUESES.



OS LÍDERES POTIGUARA PEDRO POTY (PB)
E FELIPE CAMARÃO (RN) ESCREVERAM
CARTAS DEFENDENDO SEUS ALIADOS,
CONHECIDAS COMO AS CARTAS TUPI.

INFELIZMENTE, APESAR DE SUA
BRAVURA, NOSSO LÍDER PEDRO
POTY FOI PRESO E MORREU ANTES
DO FIM DA GUERRA.



QUADRO DE VICTOR MEIRELLES, A BATALHA DOS GUARARAPES, 1879

MESMO COM LEIS QUE DEVERIAM PROTEGER NOSSOS DIREITOS, COMO A LEI RÉGIA DE 1548, NOSSO TERRITÓRIO FOI NOVAMENTE AMEAÇADO NO SÉCULO XX.

EM 1918 OS SUECOS LUNDGREN CONSTRUÍRAM A FÁBRICA DE TECIDOS RIO TINTO EM NOSSAS TERRAS.

E PARA ISSO, MATARAM MUITOS POTIGUARA, QUEIMARAM NOSSAS CASAS, DESALOJANDO AS TERRAS DE MONTE MOR E JARAGUÁ, E DESMATARAM A MATA ATLÂNTICA DA REGIÃO E AO LONGO DO RIO MAMANGUAPE.

AQUI ERA A FÁBRICA DE TECIDOS RIO TINTO, QUE OCUPOU O NOSSO ESPAÇO.



IMPORTANTE

O SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS (SPI), CRIADO EM 1910, ERA COMO UM GUARDA QUE DEVERIA CUIDAR DE NÓS E DE NOSSAS TERRAS. MAS, POR PROBLEMAS DE MÁ ADMINISTRAÇÃO, DEIXOU DE EXISTIR.

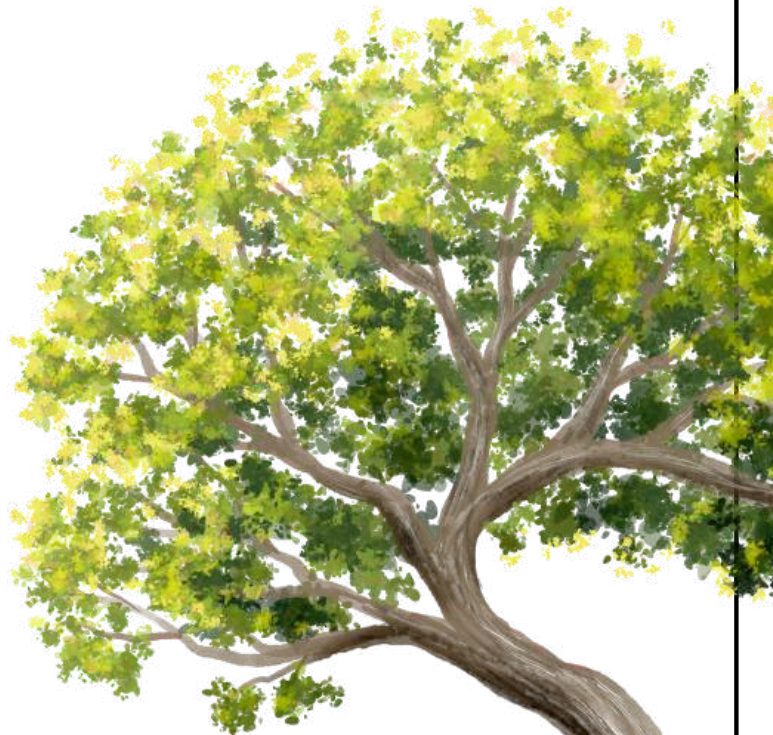
IMPORTANTE

EM 1967, A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI) ENTROU NO LUGAR DO SPI. SUA MISSÃO É GARANTIR E DEFENDER OS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS.

E JÁ QUE ESTAMOS FALANDO DE INVASORES, É IMPORTANTE QUE VOCÊS CONHEÇAM OS SISTEMAS DE TUTELA QUE ENTRARAM EM CENA PARA CORRIGIR OS PROBLEMAS E PROTEGER NOSSO LAR.



OLHEM SÓ, CRIANÇAS! PERCEBERAM COMO NOSSOS ANCESTRAIS FORAM CORAJOSOS? ELES ENFRENTARAM MUITOS DESAFIOS E COLONIZADORES. POR CAUSA DESSA VALENTIA QUE TEMOS ATÉ HOJE, SOMOS UMA DAS POUCAS ETNIAS DO NORDESTE QUE, APESAR DE TANTAS LUTAS AO LONGO DOS SÉCULOS, PERMANECU EM SEU TERRITÓRIO ORIGINAL.





VOCÊ ACABOU DE CONHECER NOSSOS ANCIÃOS, MAS SABEM O QUE ELES SIGNIFICAM PARA NÓS INDÍGENAS?

ASSIM COMO AS ESCOLAS, ELES TÊM MUITO A NOS ENSINAR!

EM NOSSA CULTURA, NÓS RESPEITAMOS MUITO OS NOSSOS ANCIÃOS, ELES TÊM LUGAR DE IMPORTÂNCIA NA ALDEIA.

SÃO ELES QUE REPASSAM AS SABEDORIAS, TRADIÇÕES, HABILIDADES E MUITO MAIS!



PARA NÓS JOVENS, A LUTA DELES DEIXOU MUITOS ENSINAMENTOS E CONQUISTAS. AGORA SOMOS REPRESENTADOS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, TEMOS DIREITO A ESCOLA DIFERENCIADA, OCUPAMOS LUGAR NA POLÍTICA...



ESSA AQUI, POR EXEMPLO, É IRACY CASSIANO, CONHECIDA COMO NANCY POTIGUARA. ELA FOI A PRIMEIRA MULHER INDÍGENA DO BRASIL A SER ELEITA PREFEITA!

ESTA É A ESCOLA PEDRO POTI. ELA FOI A PRIMEIRA ESCOLA DIFERENCIADA INSTALADA NO TERRITÓRIO POTIGUARA. AQUI ESTUDAMOS ASSUNTOS PRÓPRIOS DA NOSSA CULTURA.

A NOSSA TERRA VAI ALÉM DO CHÃO QUE PISAMOS E CONSTRUÍRMOS NOSSAS CASAS. VAMOS PENSAR QUE VOCÊ TEM UM BAÚ, ONDE GUARDA TUDO QUE É PRECIOSO.

AGORA, PRECISAMOS MANTER ELE EM UM ESPAÇO SEGURO, CERTO? A NOSSA TERRA É ESSE LUGAR ONDE PODEMOS MANTER NOSSOS TESOUROS A SALVO!



COMO PODEM VER, TODOS OS DIREITOS QUE TEMOS FORAM FRUTOS DA LUTA DOS NOSSOS ANCIÃOS!

MAS NOSSA BATALHA CONTÍNUA. HOJE AINDA TEMOS MUITO PELO QUE LUTAR

ESPECIALMENTE PELAS NOSSAS TERRAS, POIS, ÀS VEZES, NÃO TEMOS O DIREITO DE TÊ-LAS.





TERRA PROTEGIDA



MAS NOSSAS TERRAS NÃO ESTÃO TÃO SEGURAS, MUITOS TENTAM ROUBÁ-LA DA GENTE. SÃO ELES DONOS DE USINAS, EMPRESAS IMOBILIÁRIAS OU PESSOAS QUE ACHAM QUE TEMOS MUITA TERRA.

POR ISSO QUE A DEMARCAÇÃO É TÃO IMPORTANTE PARA NÓS.

VOCÊ JÁ OUVIU ESSA PALAVRA? DEMARCAÇÃO? NÃO SE PREOCUPE, VAMOS EXPLICAR!



A DEMARCAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS É O PROCESSO QUE GARANTE QUE AQUELE TERRITÓRIO SEJA DE DETERMINADO POVO. A FUNAI É RESPONSÁVEL PELA EFETUAÇÃO DESSE DIREITO.

COM A DEMARCAÇÃO FICAMOS PROTEGIDOS, E CONSEGUIMOS MANTER NOSSAS TRADIÇÕES, TER NOSSO SUSTENTO E UM ESPAÇO PARA REALIZARMOS NOSSOS RITUAIS SAGRADOS, COMO O TORÊ.



IIIMPORTANTE!

- EXISTEM TRÊS TERRITÓRIOS INDÍGENAS (TI) POTIGUARA SITUADOS NA PARAÍBA.
- TODOS ESTÃO HOMOLOGADOS E DEMARCADOS.

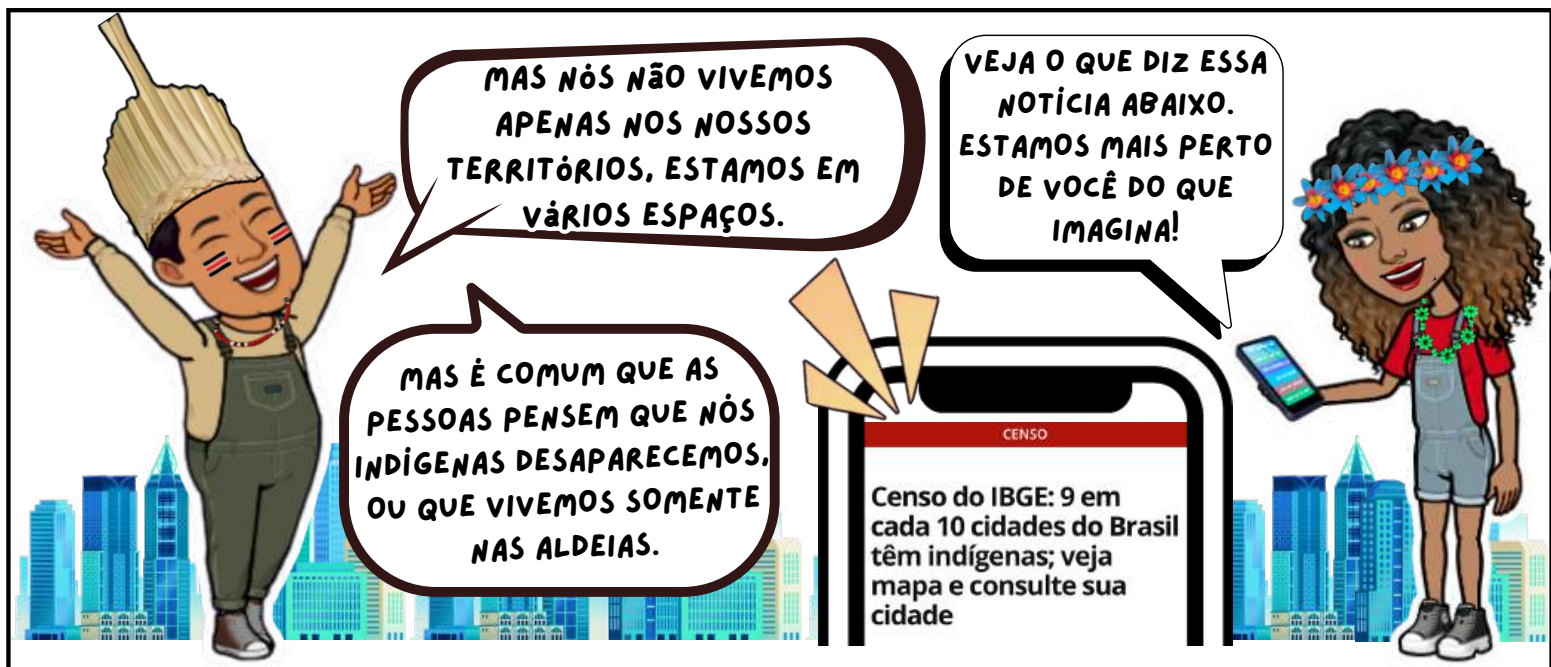


E A DEMARCAÇÃO TAMBÉM SIGNIFICA A PRESERVAÇÃO DAS TERRAS E DOS NOSSOS RIOS, DE ONDE VEM A BASE DA NOSSA ECONOMIA!

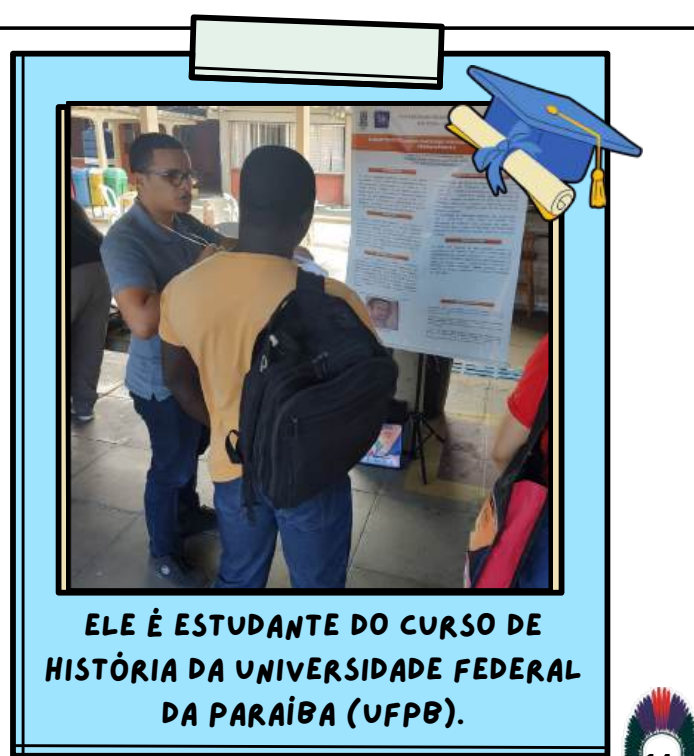


AQUI É UMA IMAGEM DA ALDEIA FORTE, UMA ÁREA HOMOLOGADA. ESSA REGIÃO É OFICIALMENTE RECONHECIDA E PROTEGIDA PELO GOVERNO!





OCUPANDO ESPAÇOS DE DESTAQUE!



ESTAMOS NOS
MOVIMENTOS POLÍTICOS,
LUTANDO PELOS NOSSOS
DIREITOS.

O ACAMPAMENTO
TERRA LIVRE
(ATL) É A MAIOR
MANIFESTAÇÃO
INDÍGENA DO
BRASIL, QUE
OCORRE EM
BRASÍLIA,
ANUALMENTE.

REÚNE POVOS
INDÍGENAS DE
TODO PAÍS,
COM O
OBJETIVO DE
LUTAR PARA
GARANTIR OS
SEUS DIREITOS

ESSAS IMAGENS SÃO
DO ACAMPAMENTO
TERRA LIVRE EM
BRASÍLIA.
OS POTIGUARA
SEMPRE MARCAM
PRESENÇA.

19 DE OUTUBRO É O DIA DO
POTIGUARA, E MARCA A ÁRDUA
LUTA PELA DEMARCAÇÃO DAS
NOSSAS TERRAS.

MAS, CLARO, CONTINUAMOS
PRESERVANDO NOSSAS
TRADIÇÕES NAS ALDEIAS COM
AGRICULTURA, PESCA,
ARTESANATO E PINTURA.

VAMOS APRENDER
SOBRE ISSO?

AGRICULTURA

A AGRICULTURA
FAZ PARTE DA
BASE DA ECONOMIA
POTIGUARA,
MAS COM A
INVASÃO DAS
TERRAS INDÍGENAS
E A DEVASTAÇÃO
AMBIENTAL, ISSO
TEM MUDADO.



FOTO APRAIC

PESCA

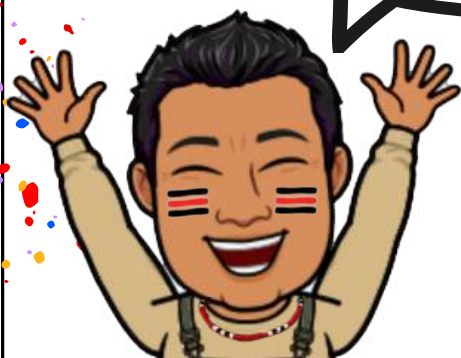
OS POTIGUARA
PESCAM EM
VÁRIOS
LUGARES: NO
MANGUEZAL,
NOS RIOS, NO
MAR E NA
MARÉ



FOTO ETNOARMAZENAMENTO DOS POTIGUARA DA PARAIBA. 2012



PARA NÓS INDÍGENAS, A PINTURA CORPORAL NÃO É APENAS MAIS UM ADORNO, ELA É UM SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA CULTURAL E IDENTITÁRIA! VEJAM ALGUNS EXEMPLOS



FOLHA DE JUREMA



COLMEIA



RESISTÊNCIA



AVE DE RAPINA
GARAPIRÁ



A PINTURA É ESSENCIAL PARA FORTALECER NOSSOS LAÇOS COM OS ANCESTRAIS E COM O SAGRADO.

É UMA PONTE CULTURAL E ESPIRITUAL, QUE NOS CONECTA ÀS NOSSAS RAÍZES.



As tintas utilizadas para as pinturas são retiradas de elementos naturais, como o urucum e jenipapo.



CADA DESENHO TEM UM SIGNIFICADO. POR EXEMPLO, A COLMEIA, QUE REPRESENTA A UNIÃO DO NOSSO POVO.





AH! QUASE ESQUECI DE MENCIONAR QUE AS PINTURAS CORPORAIS SÃO DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA O NOSSO RITUAL RELIGIOSO, CONHECIDO COMO O TORÊ.

O TORÊ É UMA EXPRESSÃO DA VIDA INDÍGENA E É UM DOS PRINCIPAIS RITUAIS SAGRADOS DOS POTIGUARA.

DANÇAMOS O TORÊ NA ALDEIA OU FORA DELA. E EM 19 DE ABRIL CELEBRAMOS O DIA DOS POVOS INDÍGENAS, COM MUITA MÚSICA E DANÇA!



ALDEIA SÃO FRANCISCO



CURIOSIDADE:

A DANÇA DO TORÊ É REALIZADA EM CÍRCULO E OS SEUS PARTICIPANTES DEVEM SEGUIR O RITMO DOS INSTRUMENTOS E DA CANÇÃO. NA DANÇA, HÁ GIROS, RODOPIOS E GESTOS AMPLOS COM OS BRAÇOS, O QUE OS PERMITE SE CONECTAR COM O SAGRADO.

CONHEÇA O NOSSO TORÊ:

INSTRUMENTOS UTILIZADOS:

- BOMBOS;
- CAIXA.



NESTE DIA, AS 32 ALDEIAS POTIGUARA LOCALIZADAS NA PARAÍBA SE REÚNEM NA ALDEIA SÃO FRANCISCO, EM UM MOMENTO DE UNIÃO E CELEBRAÇÃO.



ENTÃO, LEMBREM-SE: O DIA 19 DE ABRIL NÃO É UMA DATA PARA SE "FANTASIAR DE ÍNDIO", MAS SIM, PARA HONRAR A LUTA DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL, QUE BUSCAM CELEBRAR A RESISTÊNCIA E AS SUAS CONQUISTAS.



GAROTADA, OS ADEREÇOS
INDÍGENAS TAMBÉM SÃO
FUNDAMENTAIS.
PODEMOS ESCOLHER USÁ-LOS
OU NÃO EM NOSSO COTIDIANO.

COLARES



NO ENTANTO, DURANTE A CELEBRAÇÃO DO
TORÊ, DEVEMOS UTILIZÁ-LOS SEM FALTA,
POIS ELES SINALIZAM A SERIEDADE E A
SACRALIDADE DA CERIMÔNIA.



COCAR DE PALHA



COCAR DE PENAS



PULSEIRA

CADA ADEREÇO POSSUI UM
SIGNIFICADO, E ASSIM COMO AS
PINTURAS, ELES SIMBOLIZAM A
NOSSA RESISTÊNCIA CULTURAL.

ELES NOS OFERECEM UMA MAIOR
VISIBILIDADE E NOS AJUDAM A
REAFIRMAR NOSSA PRESENÇA NA
SOCIEDADE!



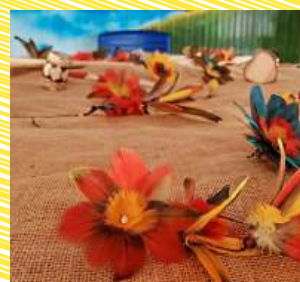
ALGUNS DOS ADEREÇOS POTIGUARA:



MARACÁS



CESTA DE FOLHAS DE COQUEIRO



BRINCOS DE FLORES ARTESANAIS



Nossa aventura termina aqui, mas as histórias dos Potiguara agora fazem parte de vocês! Um dia, a gente se encontra de novo para mais descobertas! Até logo, pequenos exploradores!



CAÇA-PALAVRAS POTIGUARA



T R A D I Ç Ã O X T R A D I C A O
A R T E S A N A D O C B L M F R R
N I V A N C E S T R A L I D A D E S
E B D E M A R C A Ç Ã O M S N A
O R U T L U T A R M L G A T T L S
O N A A Z T E E N C A A Z A U A O
A S U O A T S R I D Z E A S R L D I
U C S T R A I O E R R T E I U T U A
T R A I L G R E S I S T Ê N C I A R
I A A E S P I R I T U A L I D A D E
A L R A E F S A L Ç B E A N I O I Z
L K N A S M Ç P W D I R E I T O S



QUAIS SÃO AS PALAVRAS? TRADIÇÃO, ARTE,
ANCESTRALIDADE, LUTA, RESISTÊNCIA,
DIREITOS E ESPIRITUALIDADE.



Olá, professor, esse espaço é para você!

O objetivo desta cartilha é educar e conscientizar sobre a rica história e cultura das populações indígenas, focando nos Potiguara, que vivem no litoral paraibano e são os mais numerosos da região Nordeste.

Aqui selecionamos os seguintes códigos da Matriz Curricular da Paraíba, que se alinham com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e são essenciais para a educação sobre os Potiguara:

**1. Quebra de Estereótipos: Desconstruir ideias preconceituosas e estereotipadas sobre os povos indígenas, promovendo uma visão mais justa e realista
(BNCC EF04HI03)**

**2. Educação Cultural: Ensinar sobre as tradições, rituais e práticas culturais dos povos indígenas, como as pinturas corporais, adereços e o Toré, valorizando a diversidade cultural brasileira
(BNCC EF02HI06)**

**3. Valorização das Contribuições Indígenas: Destacar as inúmeras contribuições dos povos indígenas para a sociedade brasileira, desde alimentos até palavras do nosso vocabulário, reconhecendo a importância desses povos na formação da nossa identidade nacional
(BNCC EF05HI01)**

**4. Preservação Cultural: Enfatizar a importância da preservação das tradições e da luta pela demarcação das terras indígenas, essenciais para a identidade e sobrevivência cultural, incentivando o respeito e a valorização dos direitos dos povos indígenas
(BNCC EF03HI08)**

**5. Promover Resiliência e Orgulho: Celebrar a força, resiliência e orgulho dos povos indígenas, mostrando sua importância histórica e contemporânea, e incentivando o reconhecimento e a valorização de sua resistência e contribuição para a sociedade
(BNCC EF01HI01)**





1. Onde Vivem os Potiguara? Este tópico explora a localização dos Potiguara dentro da Paraíba, ajudando os alunos a visualizar a presença e a distribuição desses povos em sua região.

(EF06HI23nJP)

2. Cultura e Tradições Potiguara: Foca em revelar os aspectos culturais dos Potiguara, incluindo suas práticas tradicionais, artesanato e rituais, promovendo uma compreensão mais profunda da sua rica herança cultural.

(EF06HI24nJP)

3. Estrutura e Resistência Indígena: Descreve a organização social dos Potiguara durante o período colonial, incluindo como eles enfrentaram e negociaram com os colonizadores, e suas estratégias de resistência e aliança.

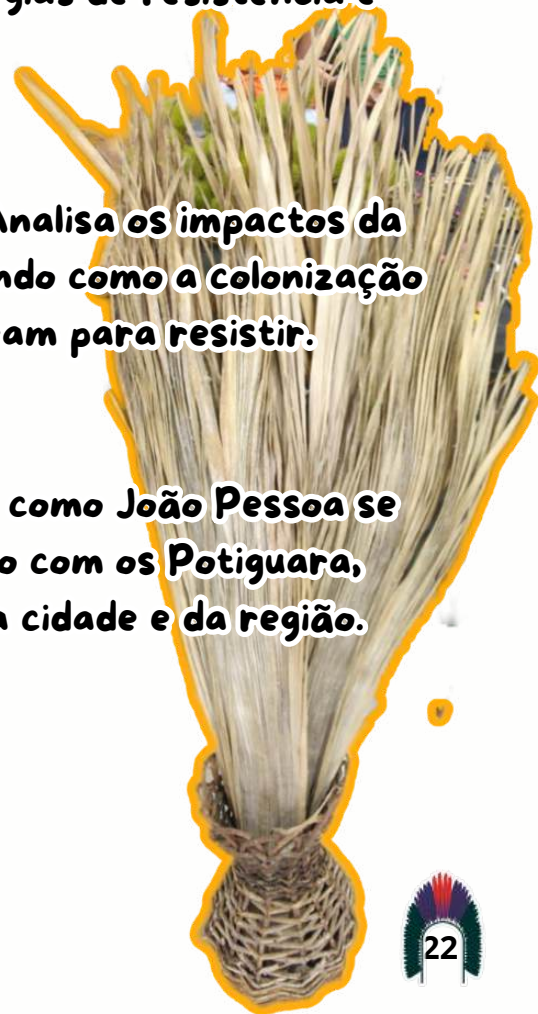
(EF07HI08aJP)

4. Efeitos da Colonização na Cultura Potiguara: Analisa os impactos da chegada dos europeus sobre os Potiguara, destacando como a colonização afetou suas vidas e as formas que encontraram para resistir.

(EF07HI09aJP)

5. João Pessoa e a Influência Potiguara: Investiga como João Pessoa se desenvolveu durante a colonização e a interação com os Potiguara, mostrando a influência indígena na formação da cidade e da região.

(EF07HI10aJP)



Nós existimos na vida real!



Sou Simone, indígena da etnia Potiguara. Nasci na Aldeia Tramataia, em: 28/12/1988, cresci em Baía da Traição onde residi até os 24 anos. Sou formada em História pela Universidade Federal da Paraíba e resido em João Pessoa há 10 anos. Sou casada e mãe de Luna.



Sou Severina Porfíria dos Santos. fui grande líder religiosa e líder do toré Potiguara. Também fui conselheira da aldeia Mãe São Francisco. Respeitada por minha sabedoria, dediquei minha vida a preservar a memória e os ensinamentos que atravessaram gerações. Minha memória e meus conhecimentos nunca serão esquecidos, pois permanecem nos corações e nas práticas de quem valoriza nossa cultura.





Estamos perto de vocês!



Sou Caboquinho Potiguara, Cacique da Aldeia do Forte, historiador e professor. Dedico minha vida à preservação da cultura Potiguara e sou co-fundador da APOINME, organização que defende os direitos indígenas no Brasil. Recebi o título de Doutor Honoris Causa pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba), reforçando meu compromisso com essa missão.



Sou GUARINÎ-ENDÍ (Samuel Freire Domingos), indígena guerreiro do povo Potiguara da Paraíba, nascido na Aldeia MÃE KOÃ (São Francisco). Sou Graduado em Teologia e História, sou pós-graduando em Etnologia Indígena, graduando em Arte e Cultura Popular Brasileira e Afro-Brasileira. Também sou artesão e ativista do Movimento Indígena. Leciono História na escola indígena Pedro Poti e Etnohistória na escola Antônio Azevedo, na Baía da Traição.



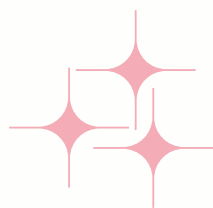
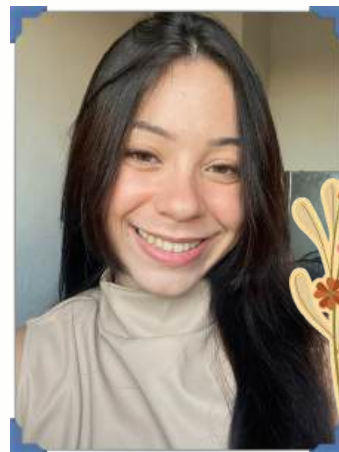
Quem são as autoras?



Sou Cláudia Lago, doutora em História e professora da UFPB. Trabalho com a história dos povos indígenas e coordeno os dois grupos de pesquisa envolvidos nesse trabalho: o Abaiara e o InovEH.



Sou Thamires Lima, tenho 18 anos e curso licenciatura em História na UFPB. Faço parte do Abaiara, que é o Grupo de Estudos Indígenas da Paraíba, no qual tive a oportunidade de, em parceria com a professora Cláudia e minhas colegas, desenvolver este livro que está em suas mãos.



Sou Sheila Silva, técnica em Manutenção e Suporte em Informática pelo IFPB e atualmente estou cursando Licenciatura em História na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Além disso, faço parte do Grupo de Estudos Indígenas Abaiara.

Sou Cinthya Karolyne, graduanda em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Participo dos grupos de pesquisa "Práticas Educativas Griô: cultura, gênero e etnias", e do "Abaiara: estudos indígenas da Paraíba".

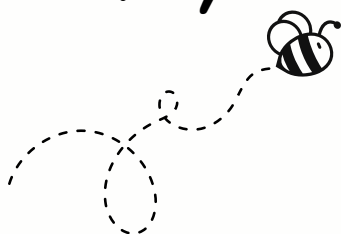




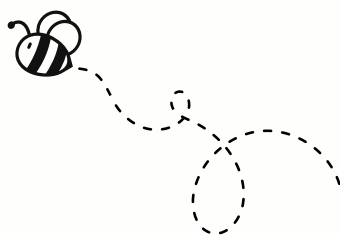
Nossos colaboradores:



Sou Sônia Barbalho Potiguara, formada em História e em Educação Intercultural. Sou também professora da Escola Pedro Poty.



Eu sou Isley Freire Vieira (Koã Endí) professor de Etno História e Arte Cultura na escola Pedro Poty, raiz ancestral da Aldeia Mãe Koã, zabumbeiro no ritual do Toré Potiguara-PB.



Sou Juliana da Silva Barros. Sou mestre em História (PROFHISTÓRIA/UFPB) e ensino na Escola Profa. Bernardete Marinho, no Conde.

Nossos colaboradores:



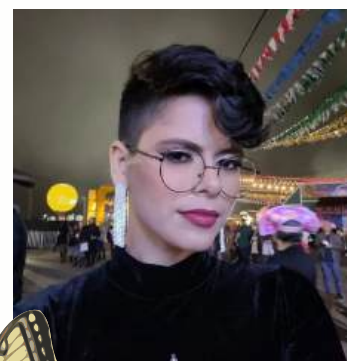
Sou Mariana Karen Alves dos Santos, graduada em História e professora da Escola Municipal Lynaldo Cavalcante (João Pessoa-PB).

Eu sou Keliene Christina da Silva. Mestre em História pela UFPB, professora de História na Escola Municipal Leônidas Santiago (João Pessoa) e coordenadora de área na SEDEC-PMJP.



Sou Anderson Bastos da Silva, graduado em História pela UFPB, agora mestrando do PROFHISTÓRIA (UFPB) e membro do Grupo Abaiara. Também sou professor da Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto.

Sou Rosiane Ferreira da Silva, tenho mestrado pelo PROFHISTÓRIA/UFPB. Sou professora da Escola Técnica Estadual de Arte, Tecnologia e Economia Criativa Poeta Juca Pontes (João Pessoa-PB).



Agradecimentos:

Esse foi um trabalho conjunto, feito por uma equipe empenhada e em parceria com pessoas muito criativas. Por isso, nós, do Projeto Prolicen/Abaiara, queremos agradecer:

Aos professores Potiguara, que nos contaram suas histórias:

Antônio Pessoa Gomes (Cacique Caboquinho)
Isley Freire Vieira (Kõa Endí)
Samuel Freire Domingos (Guaranî-Endí Potiguara-PB)
Sônia Barbalho Potiguara

Aos professores de História, que apresentaram nosso trabalho aos seus alunos:

Anderson Bastos da Silva
Juliana da Silva Barros
Keliene Christina da Silva
Mariana Karen Alves dos Santos
Rosiane Ferreira da Silva



Às escolas, que permitiram apresentarmos nosso trabalho:

Pedro Poty (Aldeia São Francisco)
Profa. Bernardete Marinho (Conde)
Escola Técnica Estadual de Arte, Tecnologia e Economia Criativa Poeta Juca Pontes (João Pessoa-PB)
Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto (João Pessoa-PB)
Escola Municipal Lynaldo Cavalcante (João Pessoa-PB)
Escola Municipal Leônidas Santiago (João Pessoa-PB)

Aos alunos envolvidos neste Projeto, sempre dispostos:

Antony Marcos Cruz Santana
Carla Keuren Nunes Sousa
Cinthy Karolyne Nunes Gomes
Luigi Carlos Andrade do Nascimento
Sheila Taiane Teixeira da Silva
Thamires Kevillyn Barbosa de Lima
Thaynara Raiza da Silva



À Direção do CCHLA/UFPB, pelo apoio logístico e gráfico
À Universidade Federal da Paraíba

Referências:

CARDOSO, T. ; MODERCIN, I.F. ; PARRA, L.B. ; GUIMARÃES, G. C. **Etnomapeamento dos Potiguaras** da Paraíba. Brasília: Fundação Nacional do Índio, 2012.

DOMINGOS, Samuel Freire. **Entrevista**. [Junh. 2024]. Entrevistador. Grupo de pesquisa ABAIARA. João Pessoa-PB: Universidade Federal da Paraíba, 2024. Entrevista concedida para a pesquisa sobre a etnia Potiguaras.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. **Trilhas dos Potiguaras**. Disponível em: <https://trilhasdospotiguaras.pb.gov.br/pt-br/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

PALITOT, E. M. **A territorialidade dos Potiguaras de Monte-Mór**: Regimes de memória, cosmologia e tradições de conhecimento. Revista Mundaú, v. 1, p. 115-138-138, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistamundau/article/view/9542>. Acesso em: 22 de agosto de 2024.

SILVA, Almir Batista. **A religião dos Potiguaras na aldeia de São Francisco da Paraíba**. 2011. 270 p. il. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Texto: Paulo Roberto Palhano Silva e José Mateus do Nascimento. Fotos: Paulo Roberto Palhano Silva. Data das fotografias: 2013. Revisão: Maria Aparecida da Silva Fernandes. Produção: GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, ETNIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA – CCAE- UFPB

SILVA, Paulo Roberto Palhano; NASCIMENTO, José Mateus do. Educação e movimentos sociais: registro do TORÉ POTIGUARA-a força da espiritualidade. **Revista Cronos**, 14.2 (2013): 216-221.

SILVA, Raaby Sousa da. **O sagrado nas pinturas corporais indígenas potiguaras da Paraíba: um diálogo entre a educação do campo e a etnomatemática, através dos saberes ancestrais**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia – Educação do Campo) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Povo Potiguaras** – Descrição. Disponível em: <https://www.ufpb.br/portaipotiguaras/povo-potiguaras-descricao/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

VIEIRA, Isley Freire. **Entrevista**. [Junh. 2024]. Entrevistador. Grupo de pesquisa ABAIARA. João Pessoa-PB: Universidade Federal da Paraíba, 2024. Entrevista concedida para a pesquisa sobre a etnia Potiguaras.



Série Indígenas da Paraíba, vol 1

Conhecendo os Potiguara da Paraíba: Uma aventura em Quadrinhos é o volume I da Série Indígenas da Paraíba. Desenvolvida no Projeto Aprendendo história indígena com os povos indígenas (Prolicen/UFPB 2024), junto aos grupos de Pesquisa Abaiara e InovEH, essa cartilha busca mostrar um olhar sobre a história dos povos indígenas contada por eles.

A produção deste material é destinado, principalmente, ao público escolar, e contou com a colaboração de professores potiguara e de alunos e professores de escolas de João Pessoa e do Conde, na Paraíba.

Aqui o leitor vai conhecer quatro personagens indígenas que contarão sobre a história e a cultura de seu povo, desde antes da chegada dos conquistadores até os movimentos de lutas atuais. Também vão contar como vivem hoje e mostrar quais os símbolos e elementos que fazem parte de sua identidade cultural.